

## **INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS DA BÍBLIA NA FORMAÇÃO DE IDEÁRIOS SOBRE A ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

DOUGLAS VERBICARO SOARES<sup>1</sup>

CARLA RENATA MILHOMEM DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

**SUMÁRIO:** INTRODUÇÃO. 2. INFLUÊNCIAS DAS INTERPRETAÇÕES CONSERVADORAS DE TEXTOS BÍBLICOS NA FORMAÇÃO DE IDEÁRIO DISCRIMINATÓRIO NA SOCIEDADE BRASILEIRA. 3. A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA COMO FONTE DE REVELAÇÃO SOCIAL SOBRE O CONFLITO DA ACEITAÇÃO E CONDENAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM CIVILIZAÇÕES ANTIGAS OCIDENTAIS: O SURGIMENTO DA IMPOSIÇÃO CONDENATÓRIA PELA IGREJA CATÓLICA. 4. A CONTEMPORÂNEA EXPLANAÇÃO CRISTÃO-RELIGIOSA NA FORMAÇÃO DE IDEÁRIO NEGATIVO À HOMOSSEXUALIDADE NO BRASIL. CONSIDERAÇÕES FINAIS. REFERÊNCIAS.

---

<sup>1</sup> Doutor em Pasado y Presente de los Derechos Humanos e Mestre em Estudios Interdisciplinares de Género en la Especialidad Jurídica, ambos pela Universidade de Salamanca (USAL/Espanha). Integra como pesquisador os grupos de pesquisas (CNPq): Núcleo de Estudos e Pesquisas Olevário Tames/NEPOT (UFRR); Consumo e Cidadania (UFPA); Consumo Responsável e Globalização Econômica (CESUPA). Atua como Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica e Direitos Humanos - NPJDH na Universidade Federal de Roraima, do Curso de Doutorado em Direito – Dinter UERJ/UFRR e, também, do Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade da UFRR. É professor do magistério superior no Curso de Direito – UFRR.

<sup>2</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Roraima, integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas Olevário Tames - NEPOT/UFRR.

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo a utilização de relatos religiosos que versam sobre a temática da sexualidade humana, especialmente a orientação homossexual. Serão enfocadas as influências religiosas que contribuíram negativamente para a fortificação de um ideal sociocultural e histórico conservador sobre o sexo. Conseqüentemente, responsável pela exclusão participativa de todos os que não se adaptam aos padrões religiosos (de imposição heteronormativos) e de submissão dos gêneros. Que em muitos casos, acabam servindo como justificativa para a incidência de condutas discriminatórias, em especial ao que se refere à condenação da sexualidade na própria sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexo. Religiosidade. Direitos sexuais.

## **BIBLIC RELIGIOUS INFLUENCES ON FORMATION OF HOMOSEXUAL ORIENTATION IN BRAZILIAN SOCIETY**

**ABSTRACT:** The present study aimed to use of religious reports that focused on the subject of human sexuality, especially the homosexual orientation. This way demonstrating the need for your protection and construction of a right of sexuality, inherent to people. We will look at the religious influences that contributed negatively to the fortification of a socio-cultural ideal and conservative history about sex. Therefore, responsible for the citizen exclusion of all those who do not adapt to religious standards (heteronormative enforcement) and submission of the gender. In many cases, serving as justification for the incidence of discriminatory conduct concerning the condemnation of sexuality in society.

**KEYWORDS:** Sex. Religion. Sexual rights.

### **INTRODUÇÃO**

O referido estudo tem como intenção desenvolver o questionamento social quanto à formação de valores religiosos (na Bíblia) sobre a questão da homossexualidade. Valores esses que foram, ao longo dos tempos, responsáveis por influenciar a interpretação coletiva da sociedade brasileira, no sentido de justificar, em alguns casos, essa orientação sexual como pecaminosa, contrária aos preceitos divinos e da religião católica e cristã.

Ressalta-se que muitas pessoas foram impedidas de amar e de viver livremente suas sexualidades, impelidas por uma forte tradição predominantemente heteronormativa, excludente da diversidade sexual humana. Exclusão essa que, em nome da religião e de Deus, igualou a homossexualidade às definições de doença, de distúrbio, pecado, abominação, depravação, conduta antinatural e muitas outras classificações pejorativas. Fato que colocou em desprestígio os homossexuais pelo mundo.

Dessa maneira foram planteadas as seguintes questões para o trabalho: as influências de textos religiosos, de algum modo, repercutiram na visibilidade da homossexualidade? A homossexualidade seria condenável na Bíblia? A história da humanidade presenciou momentos de aceitação social da homossexualidade? Como a história contemporânea relaciona a religiosidade cristã com a orientação homossexual?

Foi utilizada uma metodologia qualitativa para a elaboração do estudo. Sua estrutura foi dividida em uma introdução e mais três apartados, culminando com as considerações finais. Na primeira divisão, foram traçadas as influências de interpretações restritivas de passagens bíblicas na constituição de interpretações discriminatórias sobre a homossexualidade. No segundo apartado, se trabalhou com a história para evidenciar os períodos em que a orientação homossexual era aceita socialmente, como por exemplo: em sociedades antigas da Grécia e do Império Romano. A terceira parte explicou, contemporaneamente, a formação da ideia negativa sobre a homossexualidade no Brasil. Em seguida, o trabalho apresentou suas considerações conclusivas.

## **2. INFLUÊNCIAS DAS INTERPRETAÇÕES CONSERVADORAS DE TEXTOS BÍBLICOS NA FORMAÇÃO DE IDEÁRIO DISCRIMINATÓRIO NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Para se iniciar a abordagem histórica sobre as interpretações bíblicas relacionadas com a homossexualidade, tomou-se como referência os textos

previstos no Antigo Testamento, que há mais de 2.700 anos preveem orientações sobre o sexo e o exercício da sexualidade humana. Os textos mencionados anteviam a proibição da homossexualidade e, foram usados, por muitos interpretes, posteriormente, para atestá-la como conduta pecaminosa, imoral e antinatural. É imperioso enfatizar que os mencionados textos estiveram norteando a compreensão social, em diversas sociedades, quanto à condenação dessa orientação sexual durante séculos.

Dessa forma, pode-se responder a primeira pergunta desse estudo: as influências de textos religiosos, de algum modo, repercutiram na visibilidade da homossexualidade? A resposta é positiva, uma vez que a utilização explícita de expressões como: sodomia, afeminados, homossexuais, encontradas em diversas traduções dos textos bíblicos, fizeram com que essa orientação sexual fosse negativamente visibilizada entre gerações. A perpetuação de ideal pecaminoso ajudou a estigmatizar a homossexualidade para muitos seguidores de religiões cristãs, conseqüentemente, essa realidade não foi diferente no Brasil.

Não se pode esquecer que no período da história antiga do Cristianismo, a própria sexualidade humana, em destaque no ocidente, foi reduzida de maneira repressiva, constituindo os questionamentos binários da carne e espírito (pecados/prazeres carnis versus a redenção espiritual). Esse período foi marcado com fortes incentivos à castidade e ao matrimônio natural heteronormativo, condições essenciais para a procriação humana segundo ideários divinos.

Algumas religiões cristãs ainda defendem essa submissão entre os sexos, em que colocam o homem em situação de destaque frente à mulher submissa. Essa questão representa uma verdadeira preocupação para se alcançar a igualdade de trato e respeito digno em temas de gênero e sexualidade. Esses argumentos poderão ser notados nas considerações de Laura Mattar:<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> MATTAR, Laura Davis. “Reconhecimento jurídico dos direitos sexuais: uma análise comparativa com os direitos reprodutivos” In.: Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo, Brasil, v.5, n.8, 2008, p.60-83

A perspectiva histórica da construção dos direitos sexuais e reprodutivos é, sem dúvida, a mais reveladora. Ao nos debruçarmos sobre a produção científica do ponto de vista médico sobre o masculino e o feminino, o entendimento sobre os corpos e a evolução das teorias a respeito da sexualidade fica mais claro porque há ainda hoje grande dificuldade de primeiro, separar a prática do sexo da finalidade da reprodução e, depois, alterar os modelos de gênero que temos, com suas perversas estruturas de poder.

Para as pessoas que desrespeitassem os valores institucionais das Igrejas cristãs (católicas e evangélicas) e suas orientações de libertação (para o plano espiritual de salvação), foram implementadas condutas de discriminações sutis, que ao longo do tempo condenaram à pena de morte muitas pessoas pela prática da sodomia ou cópula anal. Essas atrocidades, justificadas em nome de um Ser superior, estiveram presentes no passado, mas que continuam presentes nos discursos de intolerâncias atuais contra os homossexuais e o coletivo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros).

Todos os dias, os meios de comunicação divulgam casos de violências contra esse coletivo por diversas sociedades. Pode-se associar esses problemas aos discursos conservadores de distintas instituições religiosas cristãs que pregam a palavra da condenação de homossexuais. Esses valores se matem fortes para atestar a exclusão igualitária de pessoas não heterossexuais.

Por esses fatos, são importantes estudos que tratem das questões de sexualidade e religião, uma vez que, os problemas do passado ainda não conseguiram ser sanados após dois mil anos do Cristianismo.

A história revelou períodos difíceis para a homossexualidade em diferentes momentos da humanidade. Esse entendimento poderá ser encontrado nas palavras de Luiz Mott, que analisou, oportunamente, a materialização de interpretações religiosas de textos bíblicos pela Inquisição Portuguesa, que

plasmaram a condenação física de indivíduos pela prática da sodomia no Reino de Portugal, assim como em suas colônias. Para o autor:<sup>4</sup>

A cultura ocidental herdou da tradição judaico-cristã uma forte intolerância, verdadeiro tabu, quase uma superstição em relação ao esperma – a semente do homem – termo encontrado em diversos processos da Inquisição Portuguesa. Um rigoroso complô do silêncio foi imposto a esse fluído corporal, dele tratando tão somente os moralistas e os esculápios; os primeiros, amaldiçoando seu uso pecaminoso fora da função procriativa; os segundos, analisando suas particularidades físico-químicas ou as disfunções orgânicas a ele associadas.

O tabu, o preconceito e a discriminação continuam presentes em condutas sociais que não aceitam a orientação homossexual. O sexo e as relações homoafetivas ainda são criticados. Igualmente, pode-se constatar que a existência de previsão sobre a homossexualidade em textos religiosos persiste, influenciando negativamente a vida de homossexuais no país. Consequentemente, pode-se constatar a interpretação religiosa da homossexualidade na Bíblia, no sentido de prosseguir com a condenação dessa orientação sexual.

Lembra-se que essas passagens influenciaram na interpretação de inúmeras pessoas, no sentido de entender a orientação sexual como contrária aos ensinamentos divinos. Por outro lado, não se pode deixar de considerar que, frente a essa interpretação, um outro número grande de pessoas possui um entendimento oposto a essa visão condenatória. Dessa forma, existem interpretações divergentes quanto ao material textual dos ensinamentos de determinadas religiões, em especial, a cristã.

Nessa ocorrência, iniciam-se as considerações do presente estudo com algumas das passagens que versam explicitamente sobre essa orientação sexual. Ressaltam-se dois capítulos em Levítico<sup>5</sup> - 18:22 “não te deitarás com

---

<sup>4</sup> MOTT, Luiz. Os filhos da dissidência: o pecado de sodomia e sua nefanda matéria. In: Revista Tempo, v. 6, n. 11, julho, 2001, pp. 189-204.

<sup>5</sup> BÍBLIA. A. T. Levítico. In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

homem como se fosse mulher, é abominação”, bem como - 20:13: “quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue cairá sobre eles”.

A data da escrito do levítico é uma data muito incerta, a autoria do texto é atribuída a Moisés, mas na formação contém uma série de outros textos que foram escritos pelos sacerdote do povo através dos tempos. Não por acaso, o nome Levítico vem da tribo de Levi, tribo essa, que possuía as funções religiosas e sacerdotais. Os tribais eram conhecidos como levitas e justamente por sua construção ter sido com base na escrita de sacerdotes, esse livro contém uma demasiada preocupação com a organização dos ritos religiosos dessa época.<sup>6</sup> O livro define rituais para o sacrifício e consagrações, atribui os critérios de pureza e impureza, além de determinar aqueles que podiam ou não participar dos cultos. Outra questão central para o povo daquela época , era a questão da idolatria: o culto aos deuses de outra nações, pois o povo hebreu era um único povo monoteísta que estava cercado de outras nações politeístas -que adoravam os chamados deuses pagãos ou estrangeiros- e por isso havia uma exarcebada preocupação em não misturar esse povos.<sup>7</sup>

Com isso, entende-se que o sexo entre o mesmo sexo era considerável impuro, porque estava associado à idolatria. Ao estabelecer-se esse contexto podemos atribuir à questão da sexualidade, pois nessas nações politeístas as práticas sexuais muitas vezes possuíam conexão com o culto religioso, assim, não era uma preocupação moral ou sexual e sim, religiosa. Para melhor compreensão, usa-se como exemplo que no mesmo livro é condenado o sexo com mulheres que estavam no período menstrual, restringindo a participação no culto de Javé dessas mulheres e de homens que tiveram contato com elas, pois o sangue era utilizado nos ritos dos deuses estrangeiros, assim, torna-se impuro para a narrativa do levítico. <sup>8</sup> Hodiernamente, como não há nexos em utilizar a bíblia para condenar as mulheres por conta da menstruação, também não faz

---

<sup>6</sup> BUSIN, Valéria Melki. Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da autoimagem de gays e lésbicas. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> ALISON, James. Fé Além do Ressentimento: fragmentos católicos em voz gay. São Paulo: É Realizações, 2010.

sentido apossar-se um texto descontextualizado e querer usá-lo como ferramenta para condenar a homossexualidade.

Esses relatos, segundo algumas explicações, justificariam condutas discriminatórias aos homossexuais, uma vez que, para seus intérpretes, a prática resultaria claramente em pecado, condenado pelos preceitos bíblicos e, por conseguinte, contrários aos olhos de Deus e suas vontades sagradas. Por sua vez, condenando a prática dessa orientação através dos discursos de intolerância que a classificam como aberração segundo à vontade divina.

Inclui-se, igualmente, a menção de Coríntios 6:9-11 que mencionam a homossexualidade:<sup>9</sup>

[...] não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus.

As previsões contidas no capítulo de Coríntios integram as expressões: “efeminados e os sodomitas”, usadas em um contexto em que as incluem dentro de um grupo de pessoas desprestigiadas (adúlteros, bêbados, ladrões e etc.), atribuindo-lhes certas conotações condenatórias. Essa inclusão coloca os homossexuais como ameaçadores às previsões dogmáticas, das seculares ideias religiosas que se fazem consolidadas até os dias atuais.

No mesmo sentido, a passagem mencionada na Bíblia, sobre o caso ocorrido nas cidades de Sodoma e Gomorra, que influenciam, até os tempos contemporâneos, nas justificativas de discursos de ódio e opressão às pessoas homossexuais, caracterizando-as como condutas bizarras, o que somado a

---

<sup>9</sup> BÍBLIA. N. T. Coríntios In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.



outros textos religiosos, segundo a interpretação literária, propiciaram a formação de comentários condenatórios às práticas homossexuais.

Desse modo, no livro de Gênesis, 19:<sup>10</sup>

[...] E antes que se deitassem, cercaram a casa os homens da cidade. Todos os homens de Sodoma, todos juntos desde o mais jovem até o mais velho. Chamaram a Ló e lhe disseram: Onde estão os varões que vieram essa noite? Tirá-los para que os conheçamos. Frente às solicitações dos presentes Ló se manifestou: os peço irmãos meus que não os façam tal maldade. Tenho aqui duas filhas que não conheceram varão; eu as tirei para fora e fazer com elas como bem os parecer: à apenas a esses varões não fazeis nada, pois vieram à sombra do meu telhado.

De acordo com algumas autoras:<sup>11</sup>

No cristianismo primitivo, embora o ato sexual entre iguais fosse também recriminado por Paulo baseado na idolatria, nos dez primeiros séculos não havia um conceito de uso geral e bem definido para ações entre pessoas do mesmo sexo, tampouco a conceituação desta prática preocupava a teologia. Porém, em 1025, o bispo Burkhard de Worms usou no livro penitencial *Decretum* a palavra Sodoma como expressão de relação sexual entre iguais. Com o tempo surgiu a expressão 'sodomia', tornou-se conceito para ações sexuais entre pessoas do sexo masculino<sup>11</sup> e os sodomitas passaram a ser, não mais os habitantes da cidade de Sodoma no mar Morto, tampouco aqueles que agissem como os habitantes de Sodoma, mas aqueles que praticavam sodomia.

Desta forma, complementa o entendimento as palavras de Alder Izquierdo que aduz: "que os homens da cidade realizaram condutas de assédio sexual aos convidados de Ló e que, esse momento previsto na Bíblia, poderia ser um dos

---

<sup>10</sup> BÍBLIA. A. T. Gênesis In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

<sup>11</sup> FURTADO, Maria Cristina S.; CALDEIRA, Ângela Cristina Germine Pinto. Cristianismo e Diversidade sexual: conflitos e mudanças. Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, diversidades, deslocamentos. Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina, 23 a 26 de agosto de 2010.

marcos originários das oratórias com teores discriminatórios e contrários à homossexualidade”<sup>12</sup> Valores ideológicos que foram disseminados por gerações.

Corroborando com essa visão, as explicações de Matt Miofsky que, em uma de suas palestras sobre sexualidade e religião, aduziu que o texto sobre Sodoma e Gomorra foi durante, um longo período na história, interpretado e disseminado como contrário a homossexualidade. Segundo o autor, recentemente, um grande número dos estudiosos afirma que teria ocorrido, de modo reiterado nos séculos, um errôneo entendimento sobre a essência da Bíblia. Atualmente, se vislumbra a previsão evangélica como material de orientação sobre violência, adoração ao desejo sexual, à perversão, à falta de hospitalidade com o estrangeiro e não intrinsecamente com relações homossexuais.<sup>13</sup>

Com base nessa argumentação, se pode responder a segunda pergunta do estudo: A homossexualidade seria condenável na Bíblia? Não se pode esquecer que os textos bíblicos sofreram (durante tempos) por traduções errôneas, que foram propagadas de modo equivocado por séculos, fato esse, que auxiliou na formação de ideário contrário a prática de atos sexual entre pessoas de mesmo sexo. As ideias de preconceito e fobias ajudaram na estigmatização e no tabu que envolve o tema do sexo e sexualidade para muitas religiões cristãs.

No entanto, é válido o esclarecimento de que a expressão “sodomita” expressaria, na verdade, um sentido mais próximo da diversidade sexual, isto é, relacionando-se com os temas de atividade sexual, norteados, especialmente, os assuntos de violência sexual e condutas de sexo oral e anal e, assim, não contrários à homossexualidade. Não se deve esquecer, que a contextualização

---

<sup>12</sup> IZQUIERDO, Alejandro Alder. Evolución del derecho de igualdad de lesbianas y gays. 2006. Grado de Salamanca. Universidad de Salamanca – USAL, Salamanca, España.

<sup>13</sup> INQUISITIVE CHRISTIANITY. What does the Bible say about Homosexuality?. Disponível em: <<http://www.inquisitivechristianity.com/index.php/research-links/homosexuality/homosexuality-media/pro-homosexuality-media/homosexuality-the-bible%25253e.%252520Acesso%252520em:%252520>> . Acesso em: 14 out. 2020.

histórica da Bíblia se inclui em um momento onde se destacavam as práticas sexuais em um patamar geral e desorganizado.

Para Matt Miofsky, a passagem bíblica está inserida dentro de um período em que os prazeres sexuais serviam para justificar violações entre as pessoas. É provável que os textos religiosos se implementassem para ordenar essa valoração sexual em detrimento de ideal restritivo do prazer humano, adequando-se à suposta orientação e vontade da divindade, o que, mais tarde, seria suprimido por interpretações oportunistas, que propiciaram a perseguição e exclusão de milhares de pessoas, que não se adequaram aos preceitos doutrinários da maioria.<sup>14</sup>

e modo semelhante, de acordo com as previsões do Novo Testamento (nas previsões de Paulo ao Romanos), destaca-se em seu Capítulo I, versículos 24-29, um trecho que equipararia supostamente a prática sexual, entre pessoas do mesmo sexo, às relações sujas, desonrosas e erradas:<sup>15</sup>

Por isso, também, Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro. E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm; Estando cheios de toda a iniquidade, fornicção, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade.

Desse modo, ao deparar-se com essa parte do texto torna-se indiscutível a narrativa, no entanto, na análise do contexto, fica claro que mais uma vez que

---

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> BÍBLIA. N. T. Romanos In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

Paulo estava falando sobre questões religiosas ligadas à idolatria, como observado no versículo anterior ao 26. É possível observar que há uma relação de causa e consequência, pois Paulo está o texto inteiro falando sobre idolatria e remate a essa idolatria o motivo das pessoas terem caído nas práticas depravadas que ele está condenando.<sup>16</sup>

Outra questão de má interpretação é o termo “contrário à natureza” que muitos remetem a ideia da homossexualidade ao antinatural, olvidando-se de que Paulo era um homem intelectual que herdava muito da filosofia greco Romana, consequentemente utiliza termos oriundos de significados iguais aos de Platão e Aristoteles que atribuíam à natureza/natural àquilo que é ordinário, comum, que faz parte da vida social. Assim, na carta ao coríntios capítulo 11, versículo 14 “Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o homem ter cabelo crescido?” Assim, percebe-se que se fosse no biológico, a lógica seria deixar os cabelos crescerem. Devido a isso, afigura-se que o natural que é mencionado remete às relações comuns da sociedade que Paulo vivia, que não é a mesma de hoje.<sup>17</sup>

Esse ideal é visibilizado, semelhantemente, em Timóteo 1, 9-10:<sup>18</sup>

Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas; para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina.

É admirável ressaltar que a contextualização histórica dos textos do apóstolo Paulo, refletiam um momento histórico do Império Romano, que questionava moralmente a vulgarização do sexo, o que pode ter impelido na

---

<sup>16</sup> BESSON, Claude. Homossexuais Católicos: Como sair do Impasse. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

<sup>17</sup> NATIVIDADE, Marcelo. Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 2008.

<sup>18</sup> BÍBLIA. N. T. Timóteo In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

formação de uma interpretação conservadora e, de maneira similar, na condenação de qualquer tipo de prática sexual, que não tivesse o primordial objetivo de reprodução humana em matrimônio heterossexual. A interpretação direcionada para a culpa e condenação do sexo sem o fim reprodutivo, segue presente nos argumentos de muitas pessoas religiosas que acreditam nesse pensamento.

A importância da reprodução como finalidade última da relação sexual não se forma somente pelo discurso sobre a mulher e seu papel na sociedade. Atrai-se também aos discursos sobre o sexo, de forma a restringir não só as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, já que não geram filhos, como também o exercício da sexualidade pelas mulheres fora do casamento. Com isso, “qualquer expressão sexual ligada à obtenção de prazer, e não à reprodução, passa a ser rechaçada”. O modelo normativo, então, baseado nesta ligação sexo-reprodução, não poderia ser outro que não a heterossexualidade. Esta era (e continua sendo) entendida como a forma ‘natural’ de relação sexual, o que só foi possível por meio da repressão às outras formas de expressão sexual.<sup>19</sup>

Curiosamente, depois de dois mil anos da condenação da homossexualidade, foi através de estudos mais contemporâneos sobre a orientação homossexual, como bem explicitou Cristina Amich, que o homossexual do século XIX se converte em um personagem:<sup>20</sup>

As categorias psicológica, psiquiátrica e médica da homossexualidade se constituíram no dia em que foram caracterizadas de distintas maneiras, menos como um tipo de relação sexual que, com certa qualidade de sensibilização sexual, uma maneira de inverter em si mesmo o masculino e o feminino. A homossexualidade apareceu como uma forma de sexualidade quando foi transferida, da prática da sodomia, para uma espécie de androgenia interna.

---

<sup>19</sup> MATTAR, op cit.

<sup>20</sup> AMICH, Cristina Elías. Cultura Homossexual, Sujeto Homossexual y Derechos Humanos. In: Foro Revista de Ciencias Jurídicas y Sociales. Madrid, España, número 5, 2007. p. 199-219.

Texto que enseja uma mudança de paradigma no posicionamento e consciência sobre a orientação sexual homossexual, que em séculos mais tarde, conseguiu visibilizar, de modo mais inclusivo, as pessoas com orientação diversa da heterossexual dentro de diversas sociedades:<sup>21</sup>

Nas sociedades ocidentais, durante séculos, se ligou o sexo à busca da verdade, sobretudo a partir do cristianismo. A confissão, o exame da consciência, foi o modo de colocar a sexualidade no centro da existência. O sexo, nas sociedades cristãs, tornou-se algo que era preciso examinar, vigiar, confessar e transformar em discurso. Podia-se falar de sexualidade, mas somente para a proibi-la. O esclarecimento, a "iluminação" da sexualidade se deu nos discursos e na realidade das instituições e das práticas. As proibições faziam parte de uma economia complexa.

O tempo redefiniu práticas sexuais e questionou a sexualidade humana baixo império da heteronormatividade conservadora, cedendo espaço a descoberta do prazer sexual, do controle da reprodução e da descoberta e desenvolvimento da diversidade sexual humana.

Por fim, analisa-se um dos textos amplamente utilizados para reafirmar os discursos homofóbicos: Gênesis, capítulo 1, versículo 27 e 28:

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

A ideia central desse versículo é que o homem e a mulher tem que dominar a terra e não que devem manter relações sexuais apenas uns com os outros, tal afirmativa fica mais explícita ao observar o Capítulo 2, versículo 18 desse mesmo livro "E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só;

---

<sup>21</sup> RIBEIRO, Moneda Oliveira. A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem. In.: Rev. Esc. Enf. USP. São Paulo, Brasil, v. 33, n. 4, dez., 1999, pp. 358-63.

far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele”. É a primeira vez que Deus diz que algo não está bom, o problema não é a ausência da procriação e sim, o homem estar sozinho, ou seja, a primeira coisa que não foi boa na criação de Deus foi a solidão humana, e ao seguir o texto é o homem que diz que a mulher é osso dos seus ossos e carne da sua carne, Deus não impões nada ao homem, ele oferece a liberdade de reconhecer que a solidão humana não é boa para o projeto de criação. Por fim, ir contra essa liberdade e forjar uma narração discriminatória em cima da palavra de Deus é ir contra o proprio fundamento dele, uma contrariedade perigosa mata diariamente diversos homossexuais.<sup>22</sup>

Legitima-se essa interpretação quando se atesta que a conduta sexual deixa de ser considerada como abominação pecaminosa e começa a ser classificada por estudos específicos que a colocam em evidência a sexualidade. Essas ocorrências representam um novo momento, que extrapolam os limites dos ideários religiosos do pré-reprodutivismo da sexualidade, cedendo espaço à contemporânea valoração do sexo como prazer e do conhecimento da diversidade que o abrange.

É válido relatar que as restrições sociais ao tema da liberdade sexual fizeram com que a homossexualidade fosse entendida como conduta contrariaria as regras da natureza, uma vez que a utilização dos corpos humanos para fins sexuais, não permitiria a procriação humana. Essa justificativa vem sendo empregada por muitos até os dias atuais. Para certos adeptos mais conservadores dessa teoria, a reprodução humana seria o objetivo principal da conduta sexual, pois por meio da constituição familiar, a prática sexual viabiliza a perpetuação da espécie.

Para complementar esse ideário da justificação restritiva da liberdade sexual, Paul B. Preciado recorda que “o sistema de sexo-gênero representa um modelo de escritura, onde o corpo é um texto construído de modo social, um arquivo orgânico fruto da própria história da humanidade”.<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> REDELL, Petra Carlsson. *Mysticism as Revolt: Foucault, Deleuze and Theology Beyond Representation*. Aurora, Colorado: The Davies Group, 2014.

<sup>23</sup> PRECIADO, Beatriz. *Manifiesto Contrasexual*. Barcelona. España: Editorial Anagrama. Colección Argumentos, 2011.

Preciado atesta que a definição do sexo como prática objetiva da reprodução familiar, restritiva do prazer sexual, esteve regulando os códigos de conduta a ser seguidos por diversas sociedades ao longo dos tempos, estabelecendo, por conseguinte, modelos sociais impositivos, que se implementaram excluindo a outros.<sup>24</sup> Onde determinados grupos impuseram certas normas, que foram compreendidas como naturais em detrimento das condenações às outras, claramente diversas, mas não menos importantes.

Nesse sentido, complementa-se esse raciocínio, aduzindo-se que essa conjuntura permitiu a prevalência da heteronormatividade sobre a diversidade sexual, onde práticas diferentes do ideal heterossexual reprodutivo foram classificadas como antinaturais, anormais, doentias, aberrações e pecaminosas.

Em contrapartida, a sociedade brasileira, conhecida como uma nação de fortes tradições católicas, judaicas e evangélicas, sofreu com a incidência de um ideário social coletivo que influenciou, de modo preconceituoso, as questões de sexualidade, principalmente, as que se relacionam com a diversidade das orientações sexuais. Nesse sentido:<sup>25</sup>

A origem da intolerância cristã ao homossexualismo encontra-se na tradição judaico-cristã que condena o homossexualismo a partir das interpretações da Bíblia, dos valores e das ideologias dos grupos religiosos. Como resultado, as crenças religiosas influenciam a percepção dos indivíduos sobre a homossexualidade, podendo assim até mesmo reforçar o preconceito contra os homossexuais em nossa sociedade.

Em decorrência desses fatos, pode-se responder positivamente que segue havendo a influência de textos religiosos na evidenciação negativa atribuída à homossexualidade, que a considerou ao longo da história humana,

---

<sup>24</sup> Idem.

<sup>25</sup> CURY, Daniel Gonçalves; SOUSA, Alline Alves; VASCONCELOS, Andréia Camargo; OKUBO, Renata Yumi; FERNANDES, Patricia Duarte. A influência da religião Cristã na formação de posicionamentos referentes à homossexualidade. In: Perspectivas em psicologia. Uberlândia, Brasil, v. 17, n. 2, jul/dez de 2013, pp. 51-64.



uma prática contraditória com os valores impositivos de certas religiões, caracterizando a conduta como pecado, antinatural e conflitiva com a moral e os bons costumes de sociedades pelo mundo. Desse modo, sendo entendida, por muitos seguidores de diversas ideologias (cristãs), como uma conduta condenável, em especial, na religião católica.

Muitas das dificuldades vividas pelos homossexuais estão intimamente relacionadas, como se demonstrou, com algumas interpretações das passagens bíblicas, que consideram de maneira hipotética, a prática homossexual como pecado, abominação, sendo inaceitável socialmente, pois seria contrária à vontade divina e antagônica à natureza humana.

Por outro lado, não se pode deixar de mencionar que as interpretações, de uma época remota, sobre abominação, remontam a um período distinto de construção sociocultural, variante no tempo. É fundamental recordar que o que antes se compreendia como inaceitável, sofreu mudanças significativas.

Um exemplo claro das transformações comentadas pode ser entendido, no texto de Levítico 11:12 do Antigo Testamento, que, também, utiliza a definição de abominação para o consumo de produtos marinhos que não se enquadram aos preceitos explicitados no material bíblico, senão vejamos: “todos os que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, será para vós abominação”<sup>26</sup>. Nesse exemplo, as pessoas que consumirem mariscos, uma interpretação que na visão atual, de muitos interpretes dos preceitos religiosos, deixa de ser compartilhada, tornando-se ineficaz pela não compreensão do consumo de certos alimentos como abominação.

Essa valoração estendida na história, para algumas religiões, segue norteando a formação de ideários conservadores, na justificativa, do que seria considerado à vontade de um ser superior (uma divindade). Portanto, a sociedade brasileira deve ser consciente que a interpretação representa um

---

<sup>26</sup> BÍBLIA. A. T. Levítico. In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

processo subjetivo, pessoal e variante entre os indivíduos, o que para alguns seria correto, para outros poderia prevalecer uma consciência adversa.

A convivência harmônica entre todos carece da formação de um ideal de aceitação dessa diversidade, pois cada pessoa é única, especial e distinta na sua essência. Carece-se de cuidado com as interpretações restritivas das escrituras religiosas, caso contrário, todas as práticas de consumo de alguns produtos marinhos ou, de modo mais severo, o adultério, seriam pontos de vista condenáveis até os dias atuais.

Não se pode olvidar que essas previsões seguem presentes nas justificativas de condenação de pessoas, tanto com a pena capital para os crimes de homossexualidade e de adultérios em países africanos e do Oriente Médio.

Sabe-se que os valores retirados dessas interpretações são transmitidos, culturalmente em sociedade, de geração a geração. Em alguns espaços, esses valores se consolidaram como uma cultura conservadora de intolerância.

Adversamente, também se pode reconhecer que esses mesmos valores negativos deixam de ser compartilhados pela maioria da comunidade internacional, o que atesta que as interpretações valorativas podem ser variáveis. Para essa visão, cita-se o texto de Deuteronômio 22: 20,21: “se uma mulher não é virgem no dia do seu matrimônio, deverá regressar a casa de seu pai para ser apedrejada até que morra”.<sup>27</sup> Esses castigos ainda se mantêm presente em um número restrito de sociedades pelo mundo, mas reconhecemos que, em muitas outras, esse preceito deixou de ser considerado válido e condenado por um número superior de pessoas.

Talvez, o que realmente deva ser levado em consideração seja o sentimento de amor, de compaixão, pregado na justificativa espiritual que cada pessoa tem em crer ou não nos mesmos valores. Se o amor rege as relações de convivência entre uma divindade e os humanos, não seria incoerente que o

---

<sup>27</sup> BÍBLIA. A. T. Deuteronômio. In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

mesmo ser superior condenasse uma pessoa por simplesmente amar e expressar a sua verdadeira essência?

Nessa conjuntura, reitera-se a favor da interpretação de que as pessoas devem ter a possibilidade de desenvolver plenamente suas dignidades, de serem livres na expressão de algo valioso que é a sexualidade humana. No mesmo sentido, a orientação sexual não deve ser submissa a nenhuma outra e que, todas devem ter igual respeito, sem sofrer prejuízos devidos à sua orientação sexual.

Todos esses esforços no sentido de favorecer que todas as pessoas possam, puramente, ser amadas sem desonras, sem medos nem pecados, sem ser criminalizadas no desenvolver de sua sexualidade ou desprestigiadas em suas expressões sobre diversidade sexual.

De natureza similar Matt Miofsky, complementou as referências sobre a homossexualidade, argumentando que não acreditava que uma pessoa fosse intrinsecamente pecadora simplesmente por ter uma atração por alguém do mesmo sexo biológico. Também, não compartia a ideia de que um indivíduo seja pecador se o mesmo praticar o sexo ou sua sexualidade, no contexto de uma relação duradoura, objetivando o compromisso de um casal, de amor e de compartimento de intimidade, com o propósito de companhia e prazer<sup>28</sup>

Enfatiza-se que as explanações de textos bíblicos, escritos pelos homens, meramente seres comuns, podem ter sido utilizadas em cada época, conforme as realidades distintas de cada período histórico e de progresso da humanidade. Muitos desses escritos foram submissos a construções culturais e sociais.

Essa transmissão conjuntural, como explicado anteriormente, direcionou a humanidade para formação de valores conforme, em muitos dos casos, aos de predomínio de certos grupos. Grupos esses que geralmente foram os detentores dos poderes religiosos, políticos, econômicos, sociais, que mantiveram seus ideais reduzindo aos demais, simplesmente, por ser diferentes, mantendo, desse

---

<sup>28</sup> Inquisitive Christianity, op. cit.

modo, o controle da hierarquia conservadora em detrimento de alguns e exclusão de outros.

### **3. A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA COMO FONTE DE REVELAÇÃO SOCIAL SOBRE O CONFLITO DA ACEITAÇÃO E CONDENAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM CIVILIZAÇÕES ANTIGAS OCIDENTAIS: O SURGIMENTO DA IMPOSIÇÃO CONDENATÓRIA PELA IGREJA CATÓLICA**

De fato, a população LGBT, em decorrência da não adequação do gênero ao sexo biológico ou à identidade sexual heteronormativa, tem seus direitos humanos básicos agredidos e, muitas vezes, encontra-se em situação de vulnerabilidade. No meado do século XX, além do objetivo da reprodução, acrescentaram-se a complementaridade afetiva e o prazer ao ato conjugal. Assim, a Igreja Católica ainda mantém uma postura constrangedora que traz desconfortos ao ligar a procriação à moralidade sexual.<sup>29</sup>

Se fosse realizada uma abordagem histórica, se evidenciaria que as distintas sociedades e, conseqüentemente, suas culturas, tiveram progressivamente reações contraditórias frente às práticas homossexuais, passando por momentos de aceitação e promoção dessas condutas no meio social.

Com base nas comprovações históricas, tem-se conhecimento que no período das sociedades clássicas gregas e romanas, as relações sexuais entre homens eram comuns e habituais, eram aceitas e não se atribuíam muita relevância ao contato erótico-sexual entre pessoas do mesmo sexo, sendo permitidas dentro da vida privada.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> RODRIGUES, Silvia, Igreja Católica Romana e a Homossexualidade: Visão da Moral Sexual Católica a partir da análise de documentos Oficiais, *Sacrilegens, Juiz de Fora*, v. 15, n. 1, jan-jun/2018.

<sup>30</sup> AYENSA, José Ignacio Baile. *Estudiando la Homosexualidad. Teoría e investigación*. Madrid, España: Ediciones Pirámide, 2008.

Na experiência romana, de acordo com Alejandro Izquierdo, as relações sexuais entre varões foram aceitas e toleradas pela sociedade da época. Tolerância essa limitada por características socioculturais que defendiam que essa prática homossexual estaria permitida nos casos do denominado: *civis romanus*. Previsão essa que atestaria a possibilidade de um homem romano ter relações eróticas com outros, desde que não fosse sujeito passivo na prática sexual; Uma vez que essa condição era exclusiva das pessoas em situação de submissão como, por exemplo, os escravos.<sup>31</sup>

É pertinente ressaltar que, nas questões que versam sobre a sexualidade no período clássico, a relação de submissão era exercida pela figura das mulheres no casamento, das prostitutas e, também, pelos prostitutos, do mesmo modo, como para os jovens romanos na puberdade e com os escravos. A primeira questão com o intuito da procriação da espécie, dando continuidade hereditária, por conseguinte, uma descendência. Já nos demais casos, a dominação sexual dos prostitutos, jovens e escravos, o prazer sexual é elevado à condição mais importante. Ao tomar os submissos de maneira sodomita, o homem romano se entregava ao prazer que estaria proibido a sua esposa.<sup>32</sup>

Com o advento do Cristianismo, ilustres pensadores trouxeram o ideário do pecado para as relações sexuais, o sexo era classificado como pecado da carne se não fosse realizado baixo o fundamento da reprodução humana e, principalmente, através da concepção heterossexual do matrimônio. Para corroborar esse entendimento, as influências de Santo Agostino foram marcantes em explicitar a relevância conservadora da sexualidade naturalista e conceptiva.<sup>33</sup>

Agostinho, entre fins do século IV e início do V, associou definitivamente, no imaginário cristão, sexo e pecado original". Para ele, o amor conjugal era considerado um dever a ser

---

<sup>31</sup> IZQUIERDO, Alejandro Alder. Realidad jurídica y social del derecho a la orientación e identidad de género. 2013. Tesis Doctoral. Universidad de Salamanca – USAL, Salamanca, España.

<sup>32</sup> CHAVES, Norberto. La homosexualidad imaginada. Vigencias y ocaso de un tabú. Madrid, España: Maia Ediciones, 2009.

<sup>33</sup> BUSIN, Valéria Melki. Religião, sexualidades e gênero. In: Revista Estudos da Religião – Rever. São Paulo, Brasil, ano 11, n. 01, jan/jun, 2011, pp. 105-24.

cumprido apenas pela sua finalidade natural: a procriação. Até mesmo nesse caso, pelo pecado original de Adão e Eva, o sexo teria em si uma mancha de pecado. Como o sexo só poderia ser praticado para procriação, nenhuma tentativa de evitar a concepção poderia ser moralmente aceitável.

Dessa forma, se pôde responder o terceiro questionamento desse estudo: a história da humanidade presenciou momentos de aceitação social da homossexualidade? A resposta, como explicitado anteriormente foi afirmativa, pois em sociedades antigas, a prática entre pessoas de mesmo sexo biológico era aceita. Essa realidade foi modificada após a consolidação do Cristianismo e a criação de instrumentos normativos que reduziram o sexo ao fim limitador da reprodução humana.

É viável destacar que a menção de Santo Agostino foi pensada para retratar que, no início do Cristianismo, a prática sexual deveria seguir preceitos da naturalidade do sexo como fonte reprodutiva da humanidade, propiciando a formação de que se esse ideal não fosse alcançado pelos cristãos, a prática sexual não passaria de um pecado grave, que afrontava os desígnios da religião que se formava.<sup>34</sup>

Para corroborar com as influências da religiosidade na restrição da sexualidade humana:<sup>35</sup>

A história da moral cristã - seja a católica, seja a protestante (cf. Maspoli, 2006) - mostra especial dificuldade em situar o lugar antropológico e ético do prazer sexual. São maneiras de ver a sexualidade eivadas de elementos antropológicos e filosóficos estranhos à fé cristã. Inspiram-se no dualismo maniqueu e na tendência neoplatônica, popularizada por Agostinho, de negar qualquer espaço e valor ao prazer sexual.

---

<sup>34</sup> VERBICARO SOARES, Douglas. La libertad sexual en la sociedad: especial referencia a la homosexualidad en las Fuerzas Armadas Brasileñas. Tesis Doctoral del Programa de Doctorado Pasado y Presente de los Derechos Humanos, Universidad de Salamanca - USAL, Salamanca, España, 2015, 791 p.

<sup>35</sup> VALLE, Edênio. A Igreja Católica ante a Homossexualidade: Ênfases e Deslocamentos de Posições. In: Revista Estudos da Religião – Rever. São Paulo, Brasil, ano 2006, n. 01, pp. 153-185.

Com o desenvolver dessa religiosidade, foi aperfeiçoado o discurso de restrição moral e espiritual do sexo, condenando a busca do prazer sexual e da diversidade sexual. Nessa conjuntura:<sup>36</sup>

Entre os séculos VII e XI, surgiram os penitenciais, que eram guias para orientar os padres nas confissões, relacionando o pecado com sua respectiva punição. Todos os pecados foram relacionados, do mais banal ao mais grave. Esses guias cristalizaram a ideia de que o pecado era um ato individual. Os pecados sexuais possuíam vários itens e punições muito severas. Nessa lista, poderíamos encontrar: sexo fora do casamento, adultério, masturbação, prostituição, coito interrompido, homossexualidade, sexo com mulher grávida e sexo com mulher que já não pode engravidar – todos partiam da mesma fundamentação, pois eram atos de luxúria, já que não tinham finalidade de procriar.

Outros autores proclamaram críticas ao posicionamento conservador religioso da Igreja Católica, com a intenção de afirmar a existência de maior tolerância quanto o relacionamento homossexual para o próprio Cristianismo:<sup>37</sup>

Boswell defendeu uma tese que se tornou clássica nos estudos sobre homossexualidade no Cristianismo. Ele discutiu a existência de uma maior tolerância aos relacionamentos homossexuais no Cristianismo dos primeiros séculos: santos, padres e nobres viviam seus amores com pessoas do mesmo sexo, como demonstrado por esse autor através de sua pesquisa na História. Existe uma crítica aos estudos de Boswell considerando que o Cristianismo nunca tolerou a homossexualidade. Richards comenta que aquele autor "perdeu-se no desejo de provar que a cristandade não é fundamentalmente hostil à homossexualidade"

---

<sup>36</sup> BUSIN, Valéria Melki. Religião, sexualidades e gênero. In: Revista Estudos da Religião – Rever. São Paulo, Brasil, ano 11, n. 01, jan/jun, 2011, pp. 105-24.

<sup>37</sup> TORRES, Marco Antônio. Os Significados da Homossexualidade no Discurso Moral-religioso da Igreja Católica em Condições Históricas e Contextuais Específicas. In: Revista Estudos da Religião – Rever. São Paulo, Brasil, ano 2006, n. 01, pp. 142-152.

Para outros, a ideia de aceitação sócio religiosa da homossexualidade defendida por Boswell não merecia prosperar, uma vez que:<sup>38</sup>

Não há como polemizar realmente sobre a postura básica da cristandade. Visto que o sexo, segundo os ensinamentos cristãos, foi dado ao homem unicamente para os propósitos da reprodução e por nenhuma outra razão, qualquer outra forma de atividade que não levasse ou não pudesse levar à procriação era um pecado contra a natureza.

Outros autores legitimaram os ensinamentos de Boswell, como por exemplo Vainfas, que falava de um período de maior aceitação da homossexualidade nos primórdios da formação do Cristianismo, como visto anteriormente. Para essa vertente interpretativa:<sup>39</sup>

O autor acata a tese da tolerância demonstrando que, mesmo não havendo uma incorporação da homossexualidade nos cânones da moral cristã, também não se verificava a existência de penas graves nas punições para os sodomitas, entre os quais estavam homens que praticavam sexo com homens. A tolerância na tese não indica aceitação ou inexistência de restrições e punições para os homens que se entregassem a esse "pecado" ou "vício", como era tratada a homossexualidade nos primeiros séculos.<sup>40</sup> Mesmo diante dessas colocações, é importante considerarmos que o Cristianismo nasceu num contexto específico, com a presença de elementos culturais que, nos séculos XI e XII, permitiram que a tolerância desse lugar às hostilidades contra o "pecado nefando".

Entre as posturas de defesa e condenação dessa orientação sexual na história, em sociedades contemporâneas, em especial no Brasil, se constituiu no

---

<sup>38</sup> TORRES, op. cit.

<sup>39</sup> VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: Moral, sexualidade e inquisição no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997, p.154-160.

<sup>40</sup> BOSWELL, John. Christianity, Social Tolerance, and Homosexuality. Gay People in Western Europe from the Beginning of the Christian Era to the Fourteenth Century, Chicago, Fenix Edition, 1981.



âmbito da religião católica, a formação de argumento que tentou explicar algumas vertentes para a homossexualidade:<sup>41</sup>

Neste sentido, identifica-se no Cristianismo, de forma geral, três posicionamentos diferentes frente à homossexualidade. O primeiro, de rechaço total, é encontrado entre aqueles que interpretam a homossexualidade como uma conduta antinatural e pecaminosa. Apesar de associar a conduta homossexual com a perversão, esse grupo tende a defender o acolhimento na Igreja daqueles/ elas que reconhecem a necessidade de mudar de comportamento e pedem ajuda. Uma segunda postura vê a conduta homossexual como aceitável, embora inferior, sugerindo aos incapazes de se ajustar ao estilo de vida heterossexual ou de manter abstinência que canalizem sua atividade sexual em uma relação estável. E a terceira posição, que considera a homossexualidade tão digna como a heterossexualidade, afirmando que o pecado não está na homossexualidade em si, mas na exploração dos parceiros, fenômeno que pode ocorrer também nas relações heterossexuais.

Nesse sentido, a condenação da homossexualidade passou, paulatinamente, a ser dividida em graus diferentes de maior ou menor aceitação ao longo dos tempos. Para os defensores mais fervorosos da discriminação total dessa orientação sexual, a homossexualidade representaria um pecado e não deveria ser aceita, pois seria antinatural a essência humana.

Para os segundos, a homossexualidade representaria uma prática errada, mas se existir o arrependimento humano e o pedido de ajuda, a Igreja Católica poderia receber essas pessoas (homossexuais) na busca de alternativas para viver segundo padrões heteronormativos, incentivando sobretudo a castidade, para não cair em tentação da sexualidade.

Existe uma terceira corrente que entende que essa orientação sexual faz parte da diversidade sexual humana, sendo digna de reconhecimento. Nesse sentido o que se questiona é o modo de viver essa sexualidade de maneira

---

<sup>41</sup> MACHADO, Maria das Dores Campos; PICCOLO, Fernanda Delvalhas; ZUCCO, Luciana Patrícia; SIMÕES, José Pedro Neto. Homossexualidade e Igrejas Cristãs no Rio de Janeiro. In: Revista Estudos da Religião – Rever. São Paulo, Brasil, ano 11, n. 01, jan/jun, 2011, pp. 75-104.

coerente e responsável, condenando a promiscuidade, algo similar que critica, também, a irresponsabilidade sexual das pessoas nas relações heterossexuais.

#### **4. A CONTEMPORÂNEA EXPLANAÇÃO CRISTÃO-RELIGIOSA NA FORMAÇÃO DE IDEÁRIO NEGATIVO À HOMOSSEXUALIDADE NO BRASIL**

O tópico explicitado trabalha a influência religiosa na construção de ideário negativo sobre a orientação sexual homossexual, uma vez que a religiosidade constitui pilar fundamental na formação cultural e social das condutas humanas.

Deve-se mencionar que os ideários religiosos consolidaram crenças que contribuem na consolidação de estereótipos sobre o que seria a homossexualidade e, baixo essa realidade, moldaram obstáculos ao desenvolvimento da diversidade sexual, dificultaram, sobretudo, a inclusão dessa orientação em igualdade de condições com a heterossexual.

Se a questão da homossexualidade fosse trabalhada no contexto atual brasileiro, se notaria que a maior parte dos discursos, que versam sobre a não aceitação da diversidade sexual, estaria baseada em valores cristãos. Valores que foram compartilhados em sociedade e contribuíram para a estigmatização dessa orientação sexual por muito tempo.

Assim, se respondeu a última pergunta dessa investigação: Como a história contemporânea relaciona a religiosidade cristã com a orientação homossexual? Nessa conjuntura, se pode atestar que existiram, em muitas sociedades, a exclusão de pessoas homossexuais. Essa exclusão segue presente pelo mundo, inclusive no Brasil.<sup>42</sup>

---

<sup>42</sup> VERBICARO SOARES, Douglas. A condenação histórica da orientação sexual homossexual – as origens da discriminação à diversidade sexual humana: violações aos direitos sexuais - reflexos do Brasil Colônia ao século XXI. In:Revista Latino-Americana de Direitos Humanos – HENDU. Belém, Brasil, v. 7, n. 1, 2016, p. 50-64.

Os fatos históricos refletem distintos momentos vividos pelos homossexuais no Brasil. Nos últimos dois séculos (XX e XXI), o entendimento sobre essa orientação sexual deixou de ser considerado um problema mental, para grande parte de cientistas e profissionais especializados e passou a ser compreendido, como uma variante da sexualidade humana. De modo diverso, também se deve mencionar que, uma minoria de pessoas, continua a entender a homossexualidade como um problema, seja de origem patológica ou religioso-doutrinária, defendendo que essa orientação sexual poderia ser tratada pela hipotética conversão da homossexualidade em heterossexualidade.

Não se deve deixar de levar em consideração que, o Brasil, possui uma das maiores comunidades cristãs do mundo. Onde crentes católicos e evangélicos influenciam nas discussões sobre questões polêmicas que tratam sobre os preceitos bíblicos e dogmas religiosos:<sup>43</sup>

Por essa razão, o regresso de ideais que promovam a estigmatização social da homossexualidade são preocupantes para a sociedade brasileira, uma vez que, condutas discriminatórias voltam a nortear as relações humanas, impondo valores heteronormativos que majoram o preconceito e o desprestígio social da diversidade sexual.

É válido que esses temas envolvem, principalmente, os assuntos relacionados com a vida e morte das pessoas (aborto e eutanásia), constituição familiar (matrimônios), gênero (submissão da mulher), orientação sexual (homossexualidade), identidade de gênero (transgêneros) e outros.

De acordo com Melki Busin, a influência da religião mencionada é notória. O Brasil sendo o maior país católico do mundo, levando em consideração o número de fiéis. Assim, sendo um país onde o valor católico pondera sobre a sociedade como um todo, inclusive incidindo sobre pessoas que não fazem parte da religião cristã, mas que são atingidas pelos discursos da religião, fortemente

---

<sup>43</sup> Idem.

arraigada ao longo dos séculos.<sup>44</sup> Essa realidade norteará o comportamento e a formação de opinião de muitos dos temas que se relacionam com a sexualidade humana, principalmente quanto à homossexualidade.

Colabora-se com entendimento da autora, que a moral cristã dificulta a conscientização sobre a diversidade sexual, especialmente quanto a essa orientação sexual.

Nesse aspecto, informa-se que as declarações, quando oriundas do próprio Vaticano, acabam gerando efeitos sociais que ultrapassam o Catolicismo, reforçando e sacralizando os estigmas e estereótipos relativos a essa orientação sexual. Em algumas das manifestações da Sede do Catolicismo, a Ordem manifestou-se sobre as pessoas com essa orientação sexual. De acordo com a Instituição, os homossexuais têm dons e qualidades para oferecer à sociedade, mas que não permite doravante a real integração e participação de pessoas assumidamente homossexuais

Uma reportagem da BBC News Brasil entrevistou 6 padres e seminaristas homossexuais de estados diferentes do Brasil que enfrentam até hoje o preconceito dentro do clero, isso ficou ainda mais claro quanto todos os entrevistados pediram anonimato ainda que vivam o celibato, pois se seus superiores considerarem sua orientação sexual incoerente para com o exercício do sacerdócio, eles podem correr o risco de serem expulsos da Igreja. Diversos relatos chocantes foram revelados pelos sacerdotes, relatos esses que vão de gelo no pênis até exorcismo, tudo em detrimento da realidade sofrida que é aceitar a própria sexualidade exercendo um papel fundamental na vida cristã: o de padre. Não há uma estatística oficial sobre o número de padres católicos homossexuais no Brasil. Entretanto, no país, dentre 27 mil padres, não há nenhum que esteja atualmente exercendo o sacerdócio e que tenha assumido a homossexualidade em público. Isso mais uma vez mostra o quanto a igreja

---

<sup>44</sup> BUSIN, op.cit.

silencia e contorna o diálogo com essa parte primordial do clero, reafirmando sua posição arcaica e retrógrada.<sup>45</sup>

Curiosamente, quanto a alguns dos ideais da Igreja católica sobre a orientação homossexual, nos pareceu pertinente retratar parte dos relatos de D. W. Gunn, considerado por muitos como o “Papa da homossexualidade”, autor de alguns dos livros contemporâneos de maior destaque sobre essa igreja, entre os mesmos: *as chaves de São Pedro* e *Les chevaliers de Malte*<sup>46</sup>

Segundo o autor, exemplificando algumas das contradições do posicionamento institucional, explicita o caso do líder da Santa Igreja: o Papa Paulo VI, que quando proclamou a censura da homossexualidade, a masturbação e as relações pré-matrimoniais, seus atos eram contraditórios. Nesse momento, de acordo com Gunn, a mesma Santidade, quando era arcebispo de Milão, teve uma suposta relação com um jovem ator, o que o colocaria em descrédito toda a sua postura quanto à perseguição posterior à homossexualidade. Nesse sentido, é inevitável notar que existe uma certa dúvida quanto à postura da entidade religiosa e as práticas e cumprimento de seus anseios. Fato que abala a própria credibilidade e gera críticas aos preceitos apresentados.

Não obstante, sabe-se que essa orientação sexual rodeia a igreja. É notório o número significativo de relatos e escândalos, que denunciaram milhares de condutas inapropriadas por parte dos membros da igreja, não apenas ao da Apostólica Romana, como em diferentes organizações religiosas pelo mundo. Episódios deploráveis que ultrapassaram os limites de seus valores e que pecaram no cometimento de práticas sexuais, muitas delas relacionados com crimes sexuais a menores.

Sendo que em seu primeiro pronunciamento, Papa Francisco, após renúncia de Bento XVI em fevereiro do mesmo ano, em um voo do Rio de Janeiro para Roma, após a jornada mundial da

---

<sup>45</sup> BRANDALISE, Vitor Hugo (São Paulo) (ed.). Gelo no pênis, exorcismo e medo: os padres gays silenciados pela igreja no brasil. Bbc News Brasil. São Paulo, p. 1-6. mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51554441>. Acesso em: 15 out. 2020.

<sup>46</sup> PEYREFITTE, op. cit.

juventude de 2013, foi indagado por um dos jornalistas sobre um ponto fraco na igreja por ele assumida. E fornecendo bases através do catecismo: livro de princípios, dogmas e doutrinas da igreja. Sua arguição foi: «Se uma pessoa é gay (homossexual) e procura Jesus, tendo boa vontade, quem sou eu para julgá-la? O Catecismo da Igreja diz que não se devem marginalizar essas pessoas por isso. Elas devem ser reintegradas à comunidade. Não sendo isto um problema por tal tendência. Pois devemos ser todos irmãos.»<sup>47</sup>

Mais recentemente, o mesmo Papa, ao ser questionado por repórteres sobre qual seria a orientação que diria aos pais de uma criança que acabasse de revelar que é homossexual? Segundo o líder da Igreja Católica, a orientação seria a de não condenar e, sim, dialogar com essas crianças e buscar entendê-las, permitindo que as mesmas pudessem se expressar. Mas, ao fazer referência à idade das crianças, de um modo confuso, alegou que: “quando observado a partir da infância, há muito que pode ser feito por meio da psiquiatria”<sup>48</sup>

Esse comentário do Sumo Pontífice gerou diversas críticas por parte dos defensores da igualdade e inclusão do coletivo LGBT, uma vez que a menção de tratamento psiquiátrico, para o acompanhamento de crianças homossexuais, faria alusão a essa orientação sexual como doença, algo que há décadas teria sido abolida do rol de doenças por Organismos Internacionais de Saúde pelo mundo.

Apesar das igrejas protestantes no Brasil serem vistas como mais conservadoras que as católicas, a primeira igreja LGBT do Brasil é uma igreja protestante e já conta com 5 filiais ao redor do país. O seu fundador é o Marcos Gladstone, que desde seus 14 anos era um fiel da igreja evangélica, mas vivia o dilema de ser homossexual e a única resposta que a igreja tinha para isso é que era pecado e não era certo. Foi por isso com seus 20 anos, ele divorciou-se de um casamento heterossexual que já durava 4 anos e assumiu-se gay, a

---

<sup>47</sup> ROCHA, Douglas Oliveira. A história da homossexualidade e a nova visão da igreja e da sociedade na atualidade. Curso de Pós-graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, Itajaí, Brasil, 2016.

<sup>48</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. Papa recomenda psiquiatria para homossexualidade detectada na infância. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/papa-recomenda-psiquiatria-para-homossexualidade-detectada-na-infancia.shtml>>. Acesso em: 15 out. 2020.

consequência disso foi sua expulsão da igreja que frequentava. Após todos esses acontecimentos, Gladstone fundou em em 2007 a Igreja Contemporânea Cristã, localizada no 3o andar do antigo sobrado na Lapa, tornando-se a primeira igreja voltada exclusivamente para a comunidade LGBT no Brasil. Hoje Gladstone mantém um casamento homoafetivo, adotou dois filhos com seu parceiro e juntos administram a igreja e suas filias, além de ser autor do livro “A Bíblia sem preconceitos” que trata desmitifica a narrativa da condenação da homossexualidade dentro da Bíblia.<sup>49</sup>

É válido recordar que a questão da homossexualidade, por parte da Igreja Católica, ainda é considerada um tabu, o que dificulta sobremaneira a inclusão de pessoas homossexuais, tanto na sociedade brasileira, como dentro da instituição secular da organização religiosa. A atualidade dos rumos da homossexualidade e, sua relação com a igreja, passam por numerosos escândalos de abusos sexuais por parte de integrantes da instituição pelo mundo, fato que coloca em dúvida a própria moral da igreja e de seus integrantes.

Com base nas interpretações religiosas de textos bíblicos e as questões que versam sobre homossexualidade, por mais que os referentes históricos/culturais tivessem promulgado, ao longo dos tempos, valores discriminatórios para essa orientação sexual, não se pode esquecer de uma passagem bíblica, em especial a de João: 15:12: “O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei”. Que reflete a mensagem de amor solidário e fraterno entre as pessoas, sem distinções e que acaba sendo esquecido em muitos discursos de intolerância por adeptos da própria religiosidade cristã.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

<sup>49</sup> BARCHFIELD, Jenny (ed.). Brazil Pentecostal church: welcomes gays spurned elsewhere. Associated Press News. [S.I], p. 1-3. set. 2015. Disponível em: <https://apnews.com/article/b73bec6383804bb7a858e4a495fc0417>. Acesso em: 15 out. 2020.

A questão da condenação da homossexualidade por influências religiosas cristãs, contribuíram para a estigmatização dessa orientação, representando um fato inquestionável. Foi em nome de Deus, que muitas violências foram cometidas, entre elas torturas, mutilações, vexações públicas e mortes, baixo a justificativa de a orientação homossexual representaria um pecado e contrária, portanto, à natureza da reprodução humana.

As violências não param por séculos, uma vez que as condutas discriminatórias seguiram presentes na realidade de muitas pessoas do coletivo LGBT. Os discursos de não aceitação dessas pessoas (no âmbito social) foram marcantes e imensuráveis. A defesa de ideário religioso que justifique a discriminação por orientação sexual, parece ser um caminho errôneo para a consecução dos ensinamentos doutrinários que promovem, por mais de dois mil anos, a solidariedade e o amor ao próximo. Incoerentes, dessa forma, qualquer conduta que violem esses preceitos.

O estudo concluiu que erros interpretativos de textos bíblicos formaram uma forte imposição cristão-judaicos de valores heteronormativos restritivos e excludentes, responsáveis por atestar supostos problemas com a homossexualidade. Não devem prosperar esses argumentos, pois são contraditórios com muitos outros preceitos religiosos e globais que promovem o amor universal verdadeiro, solidário e fraterno. Nesse sentido, esforços que permitam a conscientização sobre essa diversidade sexual e o amor devem ser utilizados como instrumentos de sensibilização para os temas de religiosidade e orientação homossexual.

## **REFERÊNCIAS**

ALISON, James. **Fé Além do Ressentimento**: fragmentos católicos em voz gay. São Paulo: É Realizações, 2010.



AMICH, Cristina Elías. Cultura Homosexual, Sujeto Homosexual y Derechos Humanos. In: **Foro Revista de Ciencias Jurídicas y Sociales**. Madrid, España, número 5, 2007. p. 199-219.

AYENSA, José Ignacio Baile. **Estudiando la Homosexualidad. Teoría e investigación**. Madrid, España: Ediciones Pirámide, 2008.

BARCFIELD, Jenny (ed.). Brazil Pentecostal church: welcomes gays spurned elsewhere. **Associated Press News**. [S.l.], p. 1-3. set. 2015. Disponível em: <https://apnews.com/article/b73bec6383804bb7a858e4a495fc0417>. Acesso em: 15 out. 2020.

BESSION, Claude. **Homossexuais Católicos: Como sair do Impasse**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BOSWELL, John. **Christianity, Social Tolerance, and Homosexuality**. Gay People in Western Europe from the Beginning of the Christian Era to the Fourteenth Century, Chicago, Fenix Edition, 1981.

BUSIN, Valéria Melki. **Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas**. Mestrado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo, Brasil, 2008.

BUSIN, Valéria Melki. Religião, sexualidades e gênero. In: **Revista Estudos da Religião – Rever**. São Paulo, Brasil, ano 11, n. 01, jan/jun, 2011, pp. 105-24.

CHAVES, Norberto. **La homosexualidad imaginada. Vigencias y ocaso de un tabú**. Madrid, España: Maia Ediciones, 2009.

CURY, Daniel Gonçalves; SOUSA, Aline Alves; VASCONCELOS, Andréia Camargo; OKUBO, Renata Yumi; FERNANDES, Patrícia Duarte. A influência da religião Cristã na formação de posicionamentos referentes à homossexualidade. In: **Perspectivas em psicologia**. Uberlândia, Brasil, v. 17, n. 2, jul/dez de 2013, pp. 51-64.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Papa recomenda psiquiatria para homossexualidade detectada na infância**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/papa-recomenda-psiquiatria-para-homossexualidade-detectada-na-infancia.shtml>. Acesso em: 15 out. 2020.

FURTADO, Maria Cristina S.; CALDEIRA, Ângela Cristina Germine Pinto. **Cristianismo e Diversidade sexual: conflitos e mudanças**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, diversidades, deslocamentos. Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina, 23 a 26 de agosto de 2010.

IZQUIERDO, Alejandro Alder. **Evolución del derecho de igualdad de lesbianas y gays**. 2006. Grado de Salamanca. Universidad de Salamanca – USAL, Salamanca, España.

IZQUIERDO, Alejandro Alder. **Realidad jurídica y social del derecho a la orientación e identidad de género**. 2013. Tesis Doctoral. Universidad de Salamanca – USAL, Salamanca, España.

INQUISITIVE CHRISTIANITY. **What does the Bible say about Homosexuality?**. Disponível em:

<<http://www.inquisitivechristianity.com/index.php/research-links/homosexuality/homosexuality-media/pro-homosexuality-media/homosexuality-the-bible>>. Acesso em: 15 out. 2020.

MACHADO, Maria das Dores Campos; PICCOLO, Fernanda Delvalhas; ZUCCO, Luciana Patrícia; SIMÕES, José Pedro Neto. Homossexualidade e Igrejas Cristãs no Rio de Janeiro. In: **Revista Estudos da Religião – Rever**. São Paulo, Brasil, ano 11, n. 01, jan/jun, 2011, pp. 75-104.

MATTAR, Laura Davis. Reconhecimento jurídico dos direitos sexuais: uma análise comparativa com os direitos reprodutivos In.: **Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, Brasil, v.5, n.8, 2008, pp.60-83.

MOTT, Luiz. Os filhos da dissidência: o pecado de sodomia e sua nefanda matéria. In: **Revista Tempo**, v. 6, n. 11, julho, 2001, pp. 189-204.

NATIVIDADE, Marcelo. **Deus me aceita como eu sou?** A disputa sobre o Significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 2008.

PEYREFITTE, Roger. Gunn entrevista a Roger Peyrefitte. In: VIDAL, Gore; GENET, Jean; PEYREFITTE, Roger; GIORNO, John; WILLIAMS, Tennessee; GINSBERG, Allen.; ISHERWOOD, Christopher; BURROUGHS, William. **Cónsules de Sodoma**. Barcelona, España: Tusquets Editores, 2004.

PRECIADO, Beatriz. **Manifiesto Contrasexual**. Barcelona. España: Editorial Anagrama. Colección Argumentos, 2011.

REDELL, Petra Carlsson. **Mysticism as Revolt: Foucault, Deleuze and Theology Beyond Representation**. Aurora, Colorado: The Davies Group, 2014.

RIBEIRO, Moneda Oliveira. A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem. In.: **Rev. Esc. Enf. USP**. São Paulo, Brasil, v. 33, n. 4, dez., 1999, pp. 358-63.

ROCHA, Douglas Oliveira. **A história da homossexualidade e a nova visão da igreja e da sociedade na atualidade**. Curso de Pós-graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, Itajaí, Brasil, 2016, 14 p.

TORRES, Marco Antônio. Os Significados da Homossexualidade no Discurso Moral-religioso da Igreja Católica em Condições Históricas e Contextuais

Específicas. In: **Revista Estudos da Religião – Rever**. São Paulo, Brasil, ano 2006, n. 01, pp. 142-152.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados**: Moral, sexualidade e inquisição no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997, p.154-160.

VALLE, Edênio. A Igreja Católica ante a Homossexualidade: Ênfases e Deslocamentos de Posições. In: **Revista Estudos da Religião – Rever**. São Paulo, Brasil, ano 2006, n. 01, pp. 153-185.

VERBICARO SOARES, Douglas. A condenação histórica da orientação sexual homossexual – as origens da discriminação à diversidade sexual humana: violações aos direitos sexuais - reflexos do Brasil Colônia ao século XXI. In: **Revista Latino-Americana de Direitos Humanos – HENDU**. Belém, Brasil, v. 7, n. 1, 2016, p. 50-64.

VERBICARO SOARES, Douglas. **La libertad sexual en la sociedad: especial referencia a la homosexualidad en las Fuerzas Armadas Brasileñas**. Tesis Doctoral del Programa de Doctorado Pasado y Presente de los Derechos Humanos, Universidad de Salamanca - USAL, Salamanca, España, 2015, 791 p.

VITOR HUGO BRANDALISE (São Paulo) (ed.). **Gelo no pênis, exorcismo e medo**: os padres gays silenciados pela igreja no brasil. **Bbc News Brasil**. São Paulo, p. 1-6. mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51554441>. Acesso em: 15 out. 2020.